



Prefeitura Municipal de
Barra Mansa
Estado do Rio de Janeiro

CONCURSO PÚBLICO NÍVEL SUPERIOR MÉDIO E FUNDAMENTAL

PII52 PROFESSOR I INGLÊS

CADERNO 2
GABARITO 2
APLICAÇÃO TARDE

Aplicação: 28/março

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você **NÃO** poderá levar o caderno de questões.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **50** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o **cargo** escolhido, indicados no **cartão de respostas**, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Verifique se o número do Gabarito e do Caderno de Perguntas é o mesmo.
- 4 - Cuide de seu **cartão de respostas**. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 5 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 6 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

- 28/03/2010, Entrega de títulos ao final da prova.
- 29/03/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>
- 30 e 31/03/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet: <http://concursos.biorio.org.br> até as 17h
- 12/04/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.
- 13/04/2010, divulgação dos candidatos a terem os títulos avaliados.
- Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h;
Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
barramansa2010@biorio.org.br

Posto de Atendimento:
Av. Prof. João Chiesse Filho nº 650 (antigo quartel do exército)
9h às 12h e das 13h30min às 17h



Concursos



LÍNGUA PORTUGUESA

Blogs, twitter, orkut e outros buracos

Não estou no “twitter”, não sei o que é o “twitter”, jamais entrarei nesse terreno baldio e, incrivelmente, tenho 26 mil “seguidores” no “twitter”. Quem me pôs lá? Quem foi o canalha que usou meu nome? Jamais saberei. Vivemos no poço escuro da web. Ou buscamos a exposição total para ser “celebridade” ou usamos esse anonimato irresponsável com nome dos outros. Tem gente que fala para mim: “Faz um blog, faz um blog!” Logo eu, que já sou um blog vivo, tagarelando na TV, rádio e jornais... Jamais farei um blog,

10 esse nome que parece um coaxar de sapo-boi. Quero o passado. Quero o lápis na orelha do quitandeiro, quero o gato do armazém dormindo no saco de batatas, quero o telefone preto, de disco, que não dá linha, em vez dos gemidinhos dos celulares incessantes.

Comunicar o quê? Ninguém tem nada a dizer. Olho as opiniões, as discussões “online” e só vejo besteira, frases de 140 caracteres para nada dizer. Vivemos a grande invasão dos lugares-comuns, dos uivos de medíocres ecoando asneiras para ocultar sua solidão deprimente.

20 O que espanta é a velocidade da luz para a lentidão dos pensamentos, uma movimentação “em rede” para raciocínios lineares. A boa e velha burrice continua intocada, agora disfarçada pelo charme da rapidez. Antigamente, os burros eram humildes; se esgueiravam pelos cantos, ouvindo, amargurados, os inteligentes deitando falação. Agora não; é a revolução dos idiotas online.

Quero sossego, mas querem me expandir, esticar meus braços em tentáculos digitais, meus olhos no “google”,
30 (“goggles” – olhos arregalados) em órbitas giratórias, querem que eu seja ubíquo, quando desejo caminhar na condição de pobre bicho bípede; não quero tudo saber, ao contrário, quero esquecer; sinto que estão criando desejos que não tenho, fomes que perdi.

O leitor perguntará: “Por que este ódio todo, bom Jabor?” Claro que acho a revolução digital a coisa mais importante dos séculos. Mas estou com raiva por causa dos textos apócrifos que continuam enfiando na Internet com meu nome.

40 Já reclamei aqui desses textos, mas tenho de me repetir. Todo dia surge uma nova besteira, com dezenas de e-mails me elogiando pelo que eu “não” fiz. Vou indo pela rua e três senhoras me abordam – “Teu artigo na Internet é genial! Principalmente quando você escreve: ‘As mulheres são tão cheirosinhas; elas fazem biquinho e deitam no teu ombro...’”

“Não fui eu...”, respondo. Elas não ouvem e continuam: “Modéstia sua! Finalmente alguém diz a verdade sobre as mulheres! Mandei isso para mil amigas! Adoraram aquela parte: ‘Tenho horror à mulher perfeita. Acho ótimo celulate...’” Repito que não é meu, mas elas (em geral barangas) replicam: “Ah... É teu melhor texto...” – e vão embora, rebolando, felizes.

Sei que a Internet democratiza, dando acesso a todos para se expressar. Mas a democracia também libera a idiotia. Deviam inventar um “antispam” para bobagens.

(JABOR, Arnaldo. In: WWW.estadao.com.br - 3/11/2009 - com adaptações.)

01 - É correto afirmar que, ao escrever o texto, o autor objetivou:

- (A) apresentar as razões pelas quais odeia acessar a internet;
- (B) justificar a dificuldade de escrever em poucas linhas no *twitter*;
- (C) defender o uso de um estilo mais sofisticado no mundo *online*;
- (D) definir o conceito de democracia na era da revolução digital;
- (E) explicar o motivo pelo qual não escreve para os meios digitais.

02 - Assinale a única opção que está de acordo com a estrutura do texto:

- (A) o quarto parágrafo expõe a tensão entre o *eu* e o *outro*;
- (B) o segundo parágrafo trata da oposição solidão *versus* silêncio;
- (C) o terceiro parágrafo faz a historiografia do conceito de inteligência;
- (D) o primeiro parágrafo introduz o tema central: o saudosismo;
- (E) o quinto parágrafo transcreve um diálogo travado fora do texto.

03 - A relação de sentido estabelecida entre os segmentos não estar no “twitter” e ter 26 mil “seguidores” (L.01-03) denota:

- (A) paradoxo;
- (B) vaidade;
- (C) ênfase;
- (D) ratificação;
- (E) exagero.



04 - Considere as afirmativas:

- I - Segundo o autor, há uma desproporção entre a velocidade com que se difundem ideias no meio digital e a qualidade dessas ideias.
- II - No mundo virtual, como no real, a democracia permite comportamentos contra os quais não se tem controle.
- III - O autor demonstra irritação com a velocidade com que seus textos são divulgados na *internet*, sem haver tempo para reflexões sobre os assuntos abordados.

Assinale a alternativa correta:

- (A) todas as afirmativas estão corretas;
- (B) somente as afirmativas I e III estão corretas;
- (C) somente as afirmativas II e III estão corretas;
- (D) somente as afirmativas I e II estão corretas;
- (E) nenhuma afirmativa está correta.

05 - A função sintática do termo destacado em *só vejo besteira* (L.16) é a mesma da oração sublinhada no item:

- (A) É claro que o blog faz sucesso entre intelectuais;
- (B) O importante é que nada saia diferente do planejado;
- (C) Não sabia se o texto seria divulgado em rede;
- (D) O modo como agimos define quem somos;
- (E) O receio de que a web promoveria solidão foi ultrapassado.

06 - Na frase *mas tenho de me repetir*. (L.40), a regência verbal está de acordo com as normas gramaticais. Marque a opção em que a regência CONTRARIA essas normas:

- (A) A crônica do jornalista destinava-se ao público em geral;
- (B) Lembrou-se de que não existe censura na *internet*;
- (C) Esqueceu de que o texto foi publicado *online*;
- (D) Ele prefere escrever à antiga a escrever bobagens na *web*;
- (E) O jornalista aspira a uma vida mais sossegada.

07 - Na frase *Acho ótimo celulite...*, a concordância nominal está de acordo com o padrão culto, o que **NÃO** ocorre em:

- (A) Levados em conta os argumentos, o autor tem razão;
- (B) Julgamos verdadeiros os textos divulgados na *web*;
- (C) Nessas horas, é necessário paciência;
- (D) O autor defende o comportamento e a atitude éticas;
- (E) Opiniões polêmicas podem nos custar caro.

08 - No texto, o segmento entre parênteses no sexto parágrafo tem função de:

- (A) introduzir um argumento contrário à tese;
- (B) definir um termo de uso generalizado;
- (C) destacar uma palavra estrangeira;
- (D) enfatizar o uso errado da expressão;
- (E) camuflar uma ironia contra internautas.

09 - Assinale o item em que o emprego do pronome relativo **NÃO** está de acordo com as normas gramaticais:

- (A) Tenho amigos por cujas dicas de informática me oriento;
- (B) Os amigos a quem enviamos mensagens são parisienses;
- (C) Ele esqueceu a senha onde costumamos entrar na rede;
- (D) É um fenômeno cujos efeitos só conheceremos no futuro;
- (E) Não deixo de atualizar a página que você sempre acessa.

10 - A única afirmativa correta sobre o período *Quero sossego, mas querem me expandir* (L.28) é:

- (A) O sujeito da segunda oração é composto;
- (B) O pronome *Me* é complemento nominal;
- (C) A voz verbal de ambas as orações é passiva;
- (D) *Sossego* é objeto indireto do verbo “querer”;
- (E) O período organiza-se por coodenação.

11 - A oração reduzida *ouvindo, amargurados, os inteligentes* (L.25) tem valor semântico de:

- (A) modo;
- (B) concessão;
- (C) finalidade;
- (D) condição;
- (E) causa.

12 - Considerando o texto, é INCORRETO afirmar que:

- (A) a oração subordinada adjetiva *que perdi* (L.34) tem função de restringir o sentido da palavra *fome*;
- (B) a forma verbal destacada em *e vão embora, rebolando, felizes* pode ser substituída, sem prejuízo da frase, por “a rebolar”;
- (C) o duplo emprego da conjunção coordenativa *ou* informa que as ideias *exposição/anonimato* são inclusivas;
- (D) semanticamente, o verbo “ter” em *Tem gente que fala para mim* não indica “posse de algo”, mas sim “existência de algo ou de alguém”;
- (E) o emprego do pronome *esse* (L.10) está de acordo com as normas porque se refere a um substantivo já mencionado: *blog*.

13 - A palavra destacada em *querem que eu seja ubíquo* (L.31) é sinônima de:

- (A) onicomante;
- (B) onividente;
- (C) onisciente;
- (D) onipresente;
- (E) onipotente.



14 - No texto, **NÃO** tem emprego figurado a expressão:

- (A) *gemidinhos dos celulares* (L.14);
- (B) *tentáculos digitais* (L.29);
- (C) *poço escuro* (L.05);
- (D) *mulher perfeitinha* (L.50);
- (E) *terreno baldio* (L.02).

15 - Segundo a norma culta escrita, há ERRO quanto à colocação pronominal na frase:

- (A) Na vida real, custar-me-ia crer numa notícia como essa;
- (B) Ninguém lhes informou o resultado da votação;
- (C) Quando o chamaram, retiramo-nos da reunião;
- (D) Deixe-as entrar, pois não quero mais problemas;
- (E) Recusou a ajuda que ofereceram-lhe espontaneamente.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO/LEGISLAÇÃO

16 - As conquistas da classe trabalhadora, tanto nas relações de trabalho, como no acesso à escola, não resultam da simples existência das contradições, nem representam um avanço apenas resultante do aproveitamento das *brechas* deixadas pela burguesia. Elas resultam, sobretudo, da organização da classe trabalhadora na luta por seus interesses. Nesse sentido, a discussão final do trabalho da escola sobre a dimensão política e técnica da prática educativa deve se articular:

- (A) à mais-valia;
- (B) aos interesses da gestão capitalista;
- (C) aos interesses opostos ao pequeno burguês;
- (D) aos interesses da classe trabalhadora;
- (E) aos interesses da classe dominante.

17 - A concepção de conhecimento presente na metodologia expositiva é aquela em que o aluno é visto como uma *tábula rasa*, na qual, desde que ele preste atenção e o discurso seja claro e lógico, o professor conseguirá transferir o saber para o cérebro do aluno.

Essa visão de educação tem seu fundamento na seguinte concepção filosófica:

- (A) associacionista;
- (B) sócio-histórica;
- (C) inatista;
- (D) ambientalista;
- (E) empirista.

18 - Na relação da Escola com a sociedade, compreende-se a educação como a *alavanca* do desenvolvimento e do progresso. Uma frase-resumo desse entendimento pode ser: “*O Brasil é um país atrasado porque a ele falta Educação; se dermos Educação a todos os brasileiros, o país sairá do subdesenvolvimento*”.

Refletindo sobre esses dados, é correto concluir que essa concepção:

- (A) é pessimista, pois não valoriza a Escola e é a que exprime o processo “*deixar como está*”;
- (B) está bastante presente no cotidiano pedagógico, atribuindo à escola um papel político de pouca relevância;
- (C) é otimista, mas ao mesmo tempo, ingênua, por atribuir à escola uma autonomia absoluta na inserção social e na capacidade de extinguir a pobreza;
- (D) atribui um otimismo ingênuo à sociedade, entendendo a escola como politicamente interessada na manutenção da desigualdade social;
- (E) atribui à Educação a tarefa primordial de servir ao poder e de não atuar no âmbito global da sociedade.

19 - Cada sociedade possui seu *ethos*, ou se compõe de um conjunto de *ethos*. Os papéis sociais têm seu fundamento no *ethos* de uma sociedade. Nesse sentido, quando se fala em conjunto de *ethos*, deseja-se referir a:

- I - uma reflexão crítica sobre a moralidade, independente da dimensão moral do comportamento do homem;
- II - um desempenho, ao dever fazer do educador;
- III - à sociedade burocrática e à política que a sustenta;
- IV - jeitos de ser, que conferem um caráter a uma organização social.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II;
- (B) IV, apenas;
- (C) III, apenas;
- (D) III e IV;
- (E) II, apenas.

20 - Neidson Rodrigues (1985) diz que a filosofia é análoga a um farol e não a um indicador de caminhos. Esse autor, simbolicamente, quis dizer que:

- (A) o farol é algo concreto e que emite luz para os navegantes localizarem cardumes;
- (B) o farol faz parte dos recursos de uma sociedade contemporânea que tem por base fazer o conhecimento pela imagem;
- (C) o farol tem a função de iluminar caminhos, que podem ser múltiplos, para que se alcancem os objetivos;
- (D) o farol possibilita a visão do trabalho numa perspectiva tradicional que assegura a obtenção de respostas já comprovadas;
- (E) o farol, por ser muito antigo, permite a leitura histórica da sociedade.



21 - A implementação do sistema de ciclos no currículo escolar veio exigir um maior envolvimento de todos os que conduzem o dia-a-dia da escola e sua relação com o processo ensino-aprendizagem e, em especial, do professor e dos pais.

Entre outras vantagens que a adoção do sistema de ciclos trouxe, uma se destaca na lógica da avaliação e do desenvolvimento, a saber:

- (A) trata-se simplesmente de uma solução pedagógica, visando a eliminação da seriação;
- (B) a eliminação da avaliação, possibilitando o acesso automático do aluno em todas os anos escolares do ensino fundamental;
- (C) os tempos e espaços da escola são postos a serviço de novas relações de poder entre o aluno e o professor;
- (D) atende à lógica política somente, na eliminação e retenção de alunos reprovados nos anos do ensino fundamental;
- (E) desqualifica o papel do professor de reprovar seus alunos, considerado-os incapazes de terem acesso ao ano escolar seguinte.

22 - Gerir uma escola reflexiva é gerir uma escola com projeto. Nesse sentido, a escola reflexiva tem a capacidade de se pensar para se projetar e desenvolver. Dentre as variáveis que sintetizam o que vem a se constituir em uma escola reflexiva, podem ser citadas as seguintes, EXCETO:

- (A) promoção, continuidade e oportunidade de formação para os professores;
- (B) liderança efetiva e orientada no sentido da melhoria da educação;
- (C) clima da escola ordenado e disciplinado;
- (D) participação relativa da família, de acordo com as necessidades de implementação dos projetos como festas e encontros;
- (E) coordenação entre os níveis e sentimento de vinculação à escola.

23 - A Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade propiciar a todos a atualização de conhecimentos. Sua função é:

- (A) reparadora;
- (B) equalizadora;
- (C) qualificadora;
- (D) mantenedora;
- (E) edificadora.

24 - São práticas que podem ser desenvolvidas para a construção de uma escola pluralista, autônoma e competente, que articule a diversidade cultural dos alunos com seus próprios itinerários educativos, EXCETO:

- (A) elaborar currículos monoculturais, direcionando os conteúdos, especificamente, à clientela com divergências culturais para aceitem a nova cultura como sua;
- (B) incentivar as escolas – públicas e privadas- para que façam mudanças nos seus currículos, incluindo temas como direitos humanos, educação ambiental, educação para a paz, discriminação racial e cultura popular;
- (C) recuperar os códigos linguísticos das próprias comunidades desde o processo de alfabetização, como meio de auto-estima;
- (D) fortalecer grupos que trabalham com currículos multiculturais, impulsionando o movimento emergente de valorização da cultura local, notadamente a cultura indígena, a cultura afro-brasileira e a dos imigrantes;
- (E) promover a autonomia da escola na elaboração de seus currículos, pois somente com autonomia a escola poderá fazer as mudanças desejadas.

25 - No atual contexto brasileiro, ressurgiu a necessidade de se discutir o paradigma da educação popular, evidenciando sua potencialidade frente à concepção dominante de educação que reforça, na prática, a exclusão social e a não solidariedade humana. Ao fim dos anos 50, tivemos duas tendências bem significativas da educação popular. Essas tendências são conhecidas como:

- (A) educação tecnicista e educação profissional;
- (B) educação tradicional e educação conscientizadora;
- (C) educação libertadora e educação tradicional;
- (D) educação libertadora e educação profissional;
- (E) educação não-formal e educação tradicional.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

READ TEXT I AND ANSWER QUESTIONS 26 TO 35:

A language in transition

As the world is in transition, so the English language is itself taking new forms. This, of course, has always been true: English has changed substantially in the 1500 years or so of its use, reflecting patterns of contact with other languages and the changing communication needs of people. But in many parts of the world, as English is taken into the fabric of social life, it acquires a momentum and vitality of its own, developing in ways which reflect local culture and languages, while diverging increasingly

10 from the kind of English spoken in Britain or North America.

English is also used for more purposes than ever before. Everywhere it is at the leading edge of technological and scientific development, new thinking in economics and management, new literatures and entertainment genres. These give rise to new vocabularies, grammatical forms and ways of speaking and writing. Nowhere is the effect of this expansion of English into new domains seen more clearly than in communication on the Internet and the

20 development of 'net English'.

But the language is, in another way, at a critical moment in its global career: within a decade or so, the number of people who speak English as a second language will exceed the number of native speakers. The implications of this are likely to be far reaching: the centre of authority regarding the language will shift from native speakers as they become minority stakeholders in the global resource. Their literature and television may no longer provide the

30 focal point to a global English language culture, their teachers no longer form the unchallenged authoritative models for learners.

http://www.officiallanguages.gc.ca/docs/f/Future_of_English.pdf

26 - As regards the English language, the author states that it:

- (A) will start changing soon;
- (B) shall cease to change;
- (C) has never changed;
- (D) is constantly changing;
- (E) has changed less than usual.

27 - According to the author, English will:

- (A) resort to fewer communicative purposes;
- (B) be spoken by more native people;
- (C) require more native speakers;
- (D) resemble British variety more closely;
- (E) become more varied linguistically.

28 - As the number of English speaking people increases globally, native speakers will:

- (A) resent speakers of other languages;
- (B) react more openly to all changes;
- (C) lose control of their language;
- (D) exceed other language speakers;
- (E) become more authoritative.

29 - According to the text, communication through the Internet has:

- (A) been a source for dating;
- (B) fostered language variety;
- (C) caused too many problems;
- (D) become out of control;
- (E) allowed quite dangerous links.

30 - In "This, of course, has always been true" (1.02-03), the verb form is in the:

- (A) present continuous, passive voice;
- (B) simple present tense, active voice;
- (C) present perfect, active voice;
- (D) simple present tense, passive voice;
- (E) present perfect, passive voice.

31 - In "taken into the fabric of social life" (1.07), the underlined word means:

- (A) material for construction;
- (B) the texture of a material;
- (C) a piece of cloth;
- (D) the fundamental structure;
- (E) a language laboratory.

32 - "while diverging increasingly" (1.09) introduces an idea of:

- (A) similarity;
- (B) contrast;
- (C) simultaneity;
- (D) comparison;
- (E) alternative.

33 - The sentence that carries the same inversion as in "Nowhere is the effect of this expansion" (1.17-18) is:

- (A) Although it spreads, the language is the same;
- (B) None of these uses relates to British English;
- (C) By the way, English is used worldwide;
- (D) Accordingly the language has changed;
- (E) Seldom has this change occurred.



34 - A "critical moment" (l.21) is one that is:

- (A) crude;
- (B) crippling;
- (C) creepy;
- (D) crucial;
- (E) credible.

35 - The sentence "The implications of this are likely to be far reaching" (l.24-25) indicates:

- (A) denial;
- (B) probability;
- (C) certainty;
- (D) similarity;
- (E) comparison.

READ TEXT II AND ANSWER QUESTION 36:



<http://www.gocomics.com/garfield/>

36 - According to this comic strip, the dog seems to be:

- (A) mischievous;
- (B) harmless;
- (C) huge;
- (D) scary;
- (E) fierce.

READ TEXT III AND ANSWER QUESTIONS 37 TO 46:

Reading Materials: Simplified vs. Authentic?

Many foreign language students, certainly those in Japan, can already read in their first language, and may even have the habit of regular reading. The main barrier to foreign language reading for such students is exactly that: the foreign language. The students are in a Catch-22 situation. They cannot understand enough of the foreign language to make sense of most written material, and yet they must read the foreign language in order to develop reading fluency. One suggestion that has been made (e.g., by Brian

- 10 Tomlinson, 1994) is to postpone reading until students have at least an intermediate-level grasp of the foreign language. Such a policy ignores the role that reading can play in foreign language acquisition, particularly in the all-important learning of new words. Students can benefit by making reading a part of their foreign language study from the beginning (see Paul Nation's "The Language Learning Benefits of Extensive Reading" in this issue). For less than advanced students, the language barrier usually reduces reading to slow, painful decoding with a dictionary -
- 20 - which is, of course, not really reading at all. The obvious answer is for students to read foreign language materials designed to be appropriate to their level of language proficiency. This, however, has become heresy since the advent of communicative language teaching in the 1970s. One of the great contributions of CLT has been the "authenticizing" of language instruction. Just as the use of real language for real purposes replaced much of the stilted, step-by-step focus-on-form that characterized traditional language teaching, so was it suggested that students read
- 30 authentic texts written by and for native speakers. As was demonstrated in papers such as "Simplification" by John Honeyfield (1977), artificial, simplified texts for language learners lack features of authentic texts, and so simplified texts were considered a less-than-useful preparation for students learning to read in the real world.

(from <http://www.jalt-publications.org/tlt/files/97/may/extensive.html>)

37 - According to the text students should begin reading in a foreign language:

- (A) together with writing skills;
- (B) after mastering their mother tongue;
- (C) at intermediate level only;
- (D) as they start studying it;
- (E) after reaching full proficiency.



38 - One of the main arguments against language teaching that preceded communicative approaches was that it was too:

- (A) stiff;
- (B) demanding;
- (C) distracting;
- (D) sticky;
- (E) varied.

39 - To Honeyfield, simplified texts:

- (A) can cause a lot of unwanted harm;
- (B) do not reflect real language use;
- (C) are quite appropriate to students;
- (D) have been written for native speakers;
- (E) should always be preferred.

40 - The word “even” in “may even have the habit” (1.02-03) is classified as a(n):

- (A) article;
- (B) verb;
- (C) noun;
- (D) preposition;
- (E) adverb.

41 - The word “barrier” in “The main barrier to foreign language reading” (1.03-04) can be replaced by:

- (A) gain;
- (B) issue;
- (C) hurdle;
- (D) asset;
- (E) advantage.

42 - A “Catch-22 situation” (1.05) is one in which:

- (A) teachers pose a problem;
- (B) problems tend to vanish;
- (C) there is no solution;
- (D) the solution is found;
- (E) students may speak out.

43 - **Yet** in “and yet they must read the foreign language” (1.07-08) can be replaced by:

- (A) already;
- (B) even so;
- (C) besides;
- (D) so far;
- (E) however.

44 - **postpone** in “to postpone reading” (1.10) has the same meaning as:

- (A) put off;
- (B) put down;
- (C) put away;
- (D) put up;
- (E) put out.

45 - In the text, the word “policy” (1.12) implies:

- (A) a certain strategy;
- (B) a legal breach;
- (C) a failed determination;
- (D) some definite control;
- (E) an authorized law.

46 - In “painful decoding” (1.19), the adjective qualifies the activity as being:

- (A) hurried;
- (B) hard;
- (C) hasty;
- (D) hushed;
- (E) hearty.



READ TEXT IV AND ANSWER QUESTIONS 47 TO 50:

Learning Vocabulary – A Practical Approach

Which words should you learn? You will hear and read many new words. It will be difficult to remember all of them. Therefore, you will have to pick out the words that you most want to learn.

Which words should I learn?

You need to think about how useful a word may be to you. Some words may be suited to more casual and informal types of discourse, whereas others may more often occur in
10 more formal and serious types of discourse. Try to consider how frequently a word or expression is used and in which sort of context it would be used. This can help you decide whether it is worth your time and effort to learn a word. Vocabulary words do not always occur alone. You need to take note of whether certain words are often used with other words in what we could call “fixed expressions” or “collocations”.

Observing words in context is the best way to learn new vocabulary. However, it could be difficult to decide just
20 which words to make an effort to learn. Words can fall into two categories for learners of English and English first language speakers alike: passive vocabulary and active vocabulary. Of course, there is some gray area where these two categories are concerned. We can also refer to passive and active vocabulary as receptive and productive.

What your purpose is in learning English will determine how much effort you should give to incorporating certain words into your active and productive vocabulary. Try to understand the contextual nature of vocabulary. How is a
30 word used? Why is it used? Where is it used? When is it used?

(<http://www.usingenglish.com/files/pdf/learning-vocabulary.pdf>)

47 - According to the text you learn new words by:

- (A) learning them by heart;
- (B) using them many times;
- (C) looking at their occurrence;
- (D) making a list of them;
- (E) resorting to a dictionary.

48 - The text refers to a “gray area” (l.23) where identifying the categories is:

- (A) irrelevant;
- (B) exciting;
- (C) easy;
- (D) necessary;
- (E) tough.

49 - From the point of view of the text, learning a new word depends on your:

- (A) sensitivity;
- (B) goal;
- (C) sensibility;
- (D) timing;
- (E) reading.

50 - Words are easier to learn when they are:

- (A) contextualized;
- (B) receptive;
- (C) casual;
- (D) formal;
- (E) frequent.



Concursos

BIORIO CONCURSOS

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: Barramansa2010@biorio.org.br